

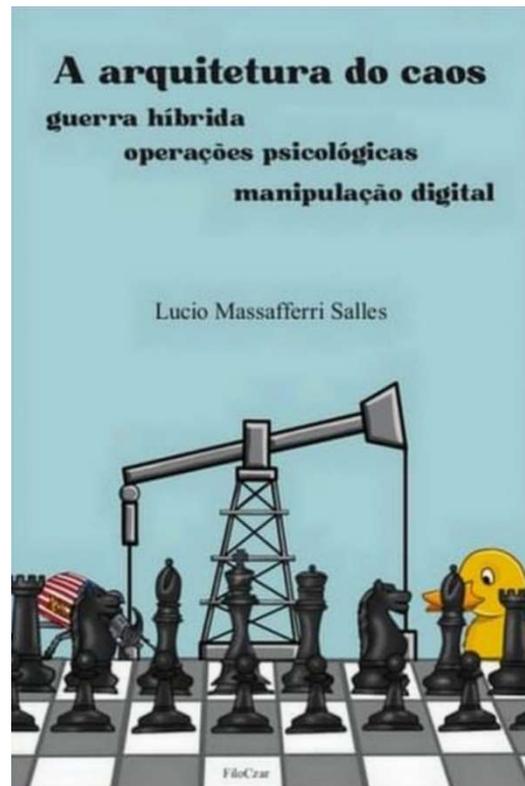
RESENHA:

SALLES, Lucio Massafferri. *A arquitetura do caos: guerra híbrida, operações psicológicas e manipulação digital*. São Paulo: FiloCzar, 2023, 77 págs.

Medo e ódio desestabilizando governos e derrubando democracias

CATARINA SANTOS*

Lucio Massafferri é pesquisador nas áreas da psicopolítica, filosofia da informação, cibercultura, saúde mental e jornalista. O presente livro é fruto de suas reflexões sobre um dos instrumentos de manipulação das massas mais eficazes da atualidade, utilizado como arma de guerra visando derrotar democracias e implantar o medo e o ódio entre as populações. Os ensaios complementam a série de vídeos veiculados no Canal Portal Fio do Tempo, no YouTube, sob o título *Arquitetura do Caos* (series I, II, III). O autor traz de uma forma acessível, porém não superficial, os resultados de suas pesquisas sobre Guerras Híbridas. O filósofo e psicanalista se debruçou em trabalhos significativos como os de Carole Cadwalladr (jornalista investigativa), Andrew Korybko (analista político), Jakob Bernays (filólogo e filósofo) e Edward Bernays (teórico e estrategista de comunicação, propaganda e psicologia de massas). O resultado a que chegou é inovador, pois



aborda o tema não somente do ponto de vista filosófico, mas também da psicologia de massas e da psicopolítica. Estávamos carentes de uma abordagem que envolvesse ambas as disciplinas. É fundamental compreendermos como as psiques individuais e coletivas agem e reagem à manipulação através da grande rede digital.

O objetivo destas operações psicológicas, com o olhar voltado a interesses econômicos e geopolíticos, é de desestabilizar Estados e derrubar governos. Na maioria das vezes, isto se dá, com apoio dos políticos locais e da população. Conseguem isto com armas semióticas e operações psicológicas para a fabricação de consenso. Massafferri afirma que “o fenômeno de guerras híbridas contempla o uso da fabricação



* CATARINA SANTOS é Doutora em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e graduada em Sociologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

do caos a fim de desorientar, anestesiarem e confundir as pessoas, criando paisagens favoráveis a que sistemas (governos) possam ser deslocados de seus eixos (resetados) sem grande resistência ou até mesmo, em alguns casos, com o apoio das populações que inicialmente não se opunham a esses sistemas.” (2023, p. 67).

As redes sociais passaram a contar com um movimento estratégico de manipulação das subjetividades dos usuários tendo o propósito de desestruturação de democracias. Estratégias, estas, que podem ser incluídas no escopo das *guerras híbridas* através da utilização de programas neurolinguísticos de manipulação e entorpecimento das mentes de líderes, massas e governos. Pessoas, em sua maioria, vivem na virtualidade não mais a realidade, com todas as implicações que este *modus vivendi* traz consigo. No caso específico abordado pelo autor, o mundo virtual é também um veículo de disseminação de ódio e intolerância, manipulação de medos e fantasmas. Um culto à ignorância com objetivos escusos! O pensamento é substituído pelo fluxo de imagens e informações fragmentadas onde a reflexão e a crítica não tem espaço. Uma realidade na qual as artes, as ciências sociais e a filosofia são estrategicamente desconsideradas e atacadas.

Guerra híbrida é uma forma de guerra indireta, é estratégia e método para derrubar governos democráticos. Já não é interessante e necessário destruir-se os alicerces do Estado, mas trocá-los de mãos. O uso da tecnologia vem para conspirar, manipular, conduzir, fabricar o consentimento, enfraquecer e derrubar os governos sem que o interessado perceba o que se passa. Com uma avalanche de informações, uma propaganda em massa (subliminar)

diária e massificada de desinformação visa criar o medo nas psiques dos eleitores em potencial. Armas comunicacionais, os artefatos semióticos, são lançados no universo virtual. São verdadeiras operações psicológicas para fabricação de consenso e com ele remover governos, forjar a desestabilização política e influenciar eleições.

Lucio Massafferri traz uma importante contribuição para a interpretação da “realidade política”. Na verdade, há duas instâncias desta realidade. Uma na qual operam lideranças e/ou políticos interessados em estabelecer suas crenças e propostas como verdadeiras, outra em que as pessoas estão sob dominação em suas redes virtuais. Indivíduos que darão aval a tais propostas através dos pleitos ou de outra forma de “validação”. A web passa a ser um instrumento para a manipulação e controle das mentes. Líderes utilizam a realidade virtual para manipular populações e atacar democracias. O autor cita Edward Bernays, como o criador de métodos de persuasão, manipulação e fabricação de consentimentos até mesmo para além das fronteiras. Ele atuou como estrategista das comunicações voltado para o exército e para a política na primeira Guerra Mundial. Pode-se divulgar “verdades” (fake news) para atingir objetivos extremamente conservadores e/ou retrógrados. Uma mensagem pode alcançar todo o contingente de psiques em brevíssimo espaço de tempo, vislumbrado nestas a possibilidade concreta de um fórum de apoio. Estas verdades passariam a ter o status de “parte integrante das próprias populações”.

Aos inúmeros dispositivos digitais criados para a coleta de dados, gostos, tendências, opiniões e decisões, somam-se a de capturas das impressões afetivas

e emotivas, em uma perspectiva real de controle e condução de pensamentos. Neste cenário, tristezas, alegrias, sonhos e medos também podem ser manipulados fazendo com que saber como agir, buscar entender o momento de ruptura dessa natureza com o olhar demasiadamente focado no passado, na expectativa de se prever o que virá é praticamente impossível para a maioria.

Há uma mudança de paradigma com a forma de uso dos dispositivos tecnológicos. A guerra híbrida na internet, nas redes sociais, com instrumentos que visam atingir, manipular e controlar as psiques e não os corpos propriamente ditos. Controlando as mentes controla-se o corpo. O autor cita o exemplo do ano de 2013 no Brasil quando pessoas aderiram a manifestações de forma “espontâneas”, multi-pautadas e aparentemente sem bandeiras específicas. Naquele ano a esquerda teve suas pautas sequestradas pela direita. No ano de 2015 um contingente bastante significativo da população exigiu a deposição do governo democraticamente eleito. Esta desestabilização é fruto dos meios e instrumentos utilizados para criar rupturas violentas nos sistemas democráticos. “Hoje sabemos que as redes sociais, com seus algoritmos, também servem com plataformas por onde se disseminam bombas semióticas capazes de provocar e manipular emoções, cristalizar sentimentos como o medo e o ódio sem que as pessoas consigam saber ao certo a autoria e a origem dos disparos” (idem, p. 25)

Bernays cria métodos novos de propaganda e manipulação para projetar no público-alvo desejos ou inclinações não conscientes. Estes serão levados para

a propaganda política, nos quais será incluída a mentira, os boatos e a desinformação. Esta combinação, somada ao apoio da CIA, derrubou o presidente da Guatemala em 1954. Algo não muito distante ocorreu no Brasil com o impeachment de Dilma Rousseff em 2016 e a prisão de Luiz Inacio Lula da Silva em 2018. Como Salles aponta “o fenômeno das guerras híbridas contempla o uso da *fabricação de caos* a fim de desorientar, anestésiar e confundir pessoas, criando paisagens favoráveis a que sistemas (governos) possam ser deslocados de seus eixos (resetados) sem grande resistência ou até mesmo, em alguns casos, com o apoio das populações que inicialmente não se opunham a esses governos” (idem, p. 67).

O evento da grande rede trouxe com ele o panóptico virtual que tem suas câmeras, coletando informações permanentemente, nas mãos de cada indivíduo. Estas informações são fonte para compreensão das mentes e para a elaboração de “verdades” de interesses escusos. O usuário oferece e recebe dados ininterruptamente através dos seus dispositivos de comunicação virtual. A propaganda política encontrou um novo *habitus*. O nocivo para este campo, e deste campo, é a sua apropriação por setores extremamente conservadores que através dele divulga discursos contrários à democracia com informações subliminares e no mínimo duvidosas. Como defender democracias deste terrível vírus é o desafio que se impõe a nós após a leitura deste importante e necessário livro.

Recebido em 2023-08-20
Publicado em 2023-10-20